

Reprovação

Os índices de popularidade do Governo Collor não pararam de cair desde que o presidente tomou posse, em março de 1990, culminando agora com a maioria (48%) apontando o governo como ruim/péssimo e apenas 15% considerando-o ótimo/bom, segundo registra pesquisa do DataFolha realizada em 131 municípios brasileiros. A pesquisa retrata uma avaliação da atual administração federal na passagem de dois anos de mandato.

Quando se analisam os registros da pesquisa em relação a duas prioridades de governo apregoadas por Collor na época da campanha presidencial, verifica-se resultados pífios. Em 1990, o Brasil tinha 28,9 milhões de estudantes matriculados em cursos de Primeiro Grau no ano passado, este número caiu para 28,7 milhões, queda de 0,7%, portanto. Em cursos de Segundo Grau, havia 3,5 milhões de alunos matriculados em 1990, contra 3,6 milhões no ano passado, crescimento de meros 3%.

Desde o Governo Figueiredo, os gastos em educação, comparados ao total dos gastos da União, tiveram uma queda assustadora. Em 1981, no Governo Figueiredo, esses gastos foram da ordem de 11,8%; em 1986, já no Governo Sarney, foram de 10,5%; em 1989, no final do Governo Sarney, 1,6% e em 1990, primeiro ano do mandato de Collor, reduziram-se a míngua de 2,4%.

No setor de saúde, se tomarmos por base a quantidade de casos de duas doenças — a malária e o cólera —, verificaremos tratar-se de um setor relegado, carente e que nem de longe se constituiu em prioridade como prometeu Collor. Em 1985, o país registrou 1.094 casos de malária por dia; em 1990, o número de casos cresceu para 1.485/dia. Os casos de cólera, então, são de impressionar. Apesar de todos os alertas feitos pelas entidades de saúde, inclusive internacionais, o trabalho de prevenção esteve muito distante do razoável, tanto que em 1990 não havia registro de incidência da doença no Brasil, mas em 1991 o número de caso já era 1.988 e, em apenas dois meses e meio de 1992, já alcança 1.780. Quer dizer, dá para se afirmar que o governo brasileiro não vem desenvolvendo uma ação eficaz no sentido de bloquear o surgimento de epidemias inimagináveis em um país com infraestrutura básica de saneamento pelo menos regular.

Collor assumiu o governo com rompantes de cavaleiro dotado de poder suficiente para derrubar o dragão da inflação com um só golpe. Para tanto, confiscou os recursos da poupança e depósitos em conta corrente de milhões de contribuintes. O Plano Collor I não deu certo; o Plano Collor II também a recessão se instalou de vez, com queda do nível de atividade econômica e de empregos, mas a inflação ainda resiste no explosivo patamar dos 20 e poucos por cento ao mês. Não custa lembrar: por causa de uma política de preços em alta e salários achatados, a democracia de 30 anos da Venezuela ainda vive o perigo de um golpe. E olha que na Venezuela a inflação de fevereiro ficou em 2,7%, índice que, no Brasil, justificaria um Carnaval em pleno inverno.

Olhando-se esses dados e por mais boa vontade que qualquer analista pretendesse ter com o Governo Collor, não há como argumentar contra os fatos: a administração merece nota baixa nesses dois primeiros anos. E se a todos os dados estatísticos já mencionados acrescentássemos os escândalos da LBA, do Alenci, do Magri, aí então é que se tornaria imperativa a reprovação.

Tudo isso serve como indicador ao presidente de que novas estratégias precisam ser montadas e novos caminhos devem ser buscados para reanimar o 'paciente' tão combalido por males de diversos tipos e terapêuticas extremamente dolorosas. Os leitores da Folha sabem que há mais ou menos dois anos, quando assumimos a editoria geral do jornal, nos colocamos numa posição crítica em relação ao Governo Collor. Esta posição, contudo, não é estática, nem perversamente arbitrária. Os leitores da Folha sabem que contra pelo contra. Se o número de casos cresceu para 1.485/dia. Os casos de cólera, então, são de impressionar. Apesar de todos os alertas feitos pelas entidades de saúde, inclusive internacionais, o trabalho de prevenção esteve muito distante do razoável, tanto que em 1990 não havia registro de incidência da doença no Brasil, mas em 1991 o número de caso já era 1.988 e, em apenas dois meses e meio de 1992, já alcança 1.780. Quer dizer, dá para se afirmar que o governo brasileiro não vem desenvolvendo uma ação eficaz no sentido de bloquear o surgimento de epidemias inimagináveis em um país com infraestrutura básica de saneamento pelo menos regular.

Collor assumiu o governo com rompantes de cavaleiro dotado de poder suficiente para derrubar o dragão da inflação com um só golpe. Para tanto, confiscou os recursos da poupança e depósitos em conta corrente de milhões de contribuintes. O Plano Collor I não deu certo; o Plano Collor II também a recessão se instalou de vez, com queda do nível de atividade econômica e de empregos, mas a inflação ainda resiste no explosivo patamar dos 20 e poucos por cento ao mês. Não custa lembrar: por causa de uma política de preços em alta e salários achatados, a democracia de 30 anos da Venezuela ainda vive o perigo de um golpe. E olha que na Venezuela a inflação de fevereiro ficou em 2,7%, índice que, no Brasil, justificaria um Carnaval em pleno inverno.

Olhando-se esses dados e por mais boa vontade que qualquer analista pretendesse ter com o Governo Collor, não há como argumentar contra os fatos: a administração merece nota baixa nesses dois primeiros anos. E se a todos os dados estatísticos já mencionados acrescentássemos os escândalos da LBA, do Alenci, do Magri, aí então é que se tornaria imperativa a reprovação.

Tudo isso serve como indicador ao presidente de que novas estratégias precisam ser montadas e novos caminhos devem ser buscados para reanimar o 'paciente' tão combalido por males de diversos tipos e terapêuticas extremamente dolorosas. Os leitores da Folha sabem que há mais ou menos dois anos, quando assumimos a editoria geral do jornal, nos colocamos numa posição crítica em relação ao Governo Collor. Esta posição, contudo, não é estática, nem perversamente arbitrária. Os leitores da Folha sabem que contra pelo contra. Se o número de casos cresceu para 1.485/dia. Os casos de cólera, então, são de impressionar. Apesar de todos os alertas feitos pelas entidades de saúde, inclusive internacionais, o trabalho de prevenção esteve muito distante do razoável, tanto que em 1990 não havia registro de incidência da doença no Brasil, mas em 1991 o número de caso já era 1.988 e, em apenas dois meses e meio de 1992, já alcança 1.780. Quer dizer, dá para se afirmar que o governo brasileiro não vem desenvolvendo uma ação eficaz no sentido de bloquear o surgimento de epidemias inimagináveis em um país com infraestrutura básica de saneamento pelo menos regular.

Público

É comum nos dias de hoje a descrença e a desilusão com a atividade política. Tal fenômeno atinge o mundo como um todo e especificamente o Brasil. Os dados sobre participação eleitoral nas sociedades onde o voto não é obrigatório não deixam dúvidas sobre o declínio da participação política. No Brasil, diversos índices podem ser lembrados para caracterizar o fenômeno: o pequeno número de filiações partidárias, as taxas modestíssimas de sindicalizações, a tiragem irrisória dos jornais (que seriam um espaço privilegiado para o debate político) etc... Diante de tal constatações, uma tarefa inadiável para aqueles que sonham com uma organização coletiva democrática, é o melhor equacionamento do problema e a busca de soluções alternativas.

Em nosso país, um argumento recorrente para justificar o distanciamento da participação política é a sucessão 'interminável' de escândalos que atingem a administração pública pelas mãos de políticos de diferentes colorações e ideologias. Mas esta justificativa sofre de fragilidade pelo menos em dois pontos: primeiro porque podemos inverter a relação de causa e efeito e afirmar que foi justamente o desinteresse político e a alienação de grande parte da população que permitiram a proliferação da corrupção e propiciou que o gerenciamento dos interesses e destinos coletivos caísse em mãos desonestas e desqualificadas. Segundo porque abre uma brecha para a pergunta: constatada a deterioração da atividade pública porque a reação dos cidadãos é de silêncio (e portanto consentimento) e não de revolta e contestação coletiva?

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Uma nova ordem

Estamos vivendo um momento ímpar na história democrática do Brasil, mas, infelizmente, são poucos os que conseguem avaliar a real dimensão destes acontecimentos.

Talvez por responsabilidade da imprensa, que limita-se a divulgar o fato isoladamente e não o contexto onde está inserido; talvez por culpa dos vícios arraigados nas velhas práticas políticas intrinsecamente em divulgar a versão mais conveniente de cada episódio. O fato, porém, é que estamos nos atendo apenas à parte superficial de uma mudança que deve ser vista em sua amplitude e profundidade.

Justamente por isso os últimos acontecimentos e denúncias envolvendo pessoas ligadas ao governo não podem e nem devem ser vistos como fatos isolados ou decorrentes da ineficiência governamental. Ao contrário, devem ser vistos como resultados de um processo de busca pela transparência democrática. Uma luta que remonta a vários governos e que só agora está consolidando-se.

Analisar as irregularidades em todos os escalões da administração pública como simples escândalos é ser por demais simplista e artificial. Não o fosse, estariam desconhecendo que sempre existiram escândalos de bastidores, só que estes nunca puderam ser checados e divulgados tão aberta e profundamente como agora.

Ver escândalo pelo escândalo esconde o fato de hoje podemos apontar dúvidas, exigir auditorias e buscar a transparência de atos e fatos ligados a nossos governos e representantes. Encobre anos de luta democrática que só agora ganha voz nas vozes dos cidadãos e nas páginas dos jornais.

Não devemos, portanto, apenas buscar culpados ocasionais ou ligar seus nomes a determinadas frases.

"A política sócio-econômica do Governo Collor mata as crianças, desemprega os jovens e humilha os velhos". (Raimundo Faoro, jurista).

Carta do leitor

RECADO

Um recado para o ex-prefeito Carlos Jerônimo Zanlorenzi: chegou o tempo do senhor arrumar as malas e colocar nas costas, porque o seu tempo de sucesso como político já terminou. Os jovens de nossa cidade estão dizendo que o senhor deve descançar, pegar os seus netinhos e ir para as praias.

Também dizem que não têm coragem de votar na sua pessoa porque lembram muito bem do seu mandato, quando o senhor cortou os ônibus escolares que transportavam os alunos do turno

Rosalda de Andrade Batista

Sem dúvida, inúmeros aspectos devem convergir para a análise desta situação: a repressão aos movimentos políticos contestatórios, a censura, o populismo, a burocratização da política e mais recentemente a derrota da esquerda e do pensamento transformador da sociedade. Mas, além de todos estes pontos, é preciso acrescentar outro não menos importante para a reflexão: o declínio da atividade política vem sendo acentuado à medida que o espaço público paulatinamente é invadido e substituído pelo espaço privado. Na imprensa, na mídia eletrônica, nas artes e até mesmo na educação, cada vez mais o indivíduo e seus problemas privados ocupam espaço antes reservado aos temas e problemas coletivos. A cada instante os meios de comunicação produzem ídolos individuais e exploram os temas privados que o envolvem e, em contrapartida, reforçam a imagem pejorativa do 'público' como coisa sem dono e sem solução.

Encontrar um caminho alternativo não é fácil. Não existem respostas prontas, e, pelo menos temporariamente, as soluções amplas e totais estão desertas. Logo, é prudente, neste caminho de revalorização do público, embarcar nas oportunidades que são oferecidas nos movimentos populares, nas associações de bairro e nos municípios. Neste sentido, devemos priorizar a gestão democrática participativa do prefeito Afonso Portugal Guimarães, usando-o como ponto de partida para a restauração do espaço público à nossa volta e para reinserção do cidadão no gerenciamento do município, primeiro degrau para a restauração da democracia.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Alça de Mira

Candidatos a candidato

Neste tempo de discussões sobre nomes para concorrer nas eleições municipais de outubro próximo, cabe um lembrete aos candidatos políticos e seus convencionais: as pesquisas de opinião realizadas em todo o Brasil indicam que, além de votos cativos, qualquer candidato para ter chances efetivas de vitória precisa ser alçado com baixo índice de rejeição junto ao eleitorado. Na imprensa, na mídia eletrônica, nas artes e até mesmo na educação, cada vez mais o indivíduo e seus problemas privados ocupam espaço antes reservado aos temas e problemas coletivos. A cada instante os meios de comunicação produzem ídolos individuais e exploram os temas privados que o envolvem e, em contrapartida, reforçam a imagem pejorativa do 'público' como coisa sem dono e sem solução.

Feira da Louça

Se a I Feira da Louça Cerâmica contou com a participação de cerca de 20 empresas, a segunda, a ser realizada em setembro, deverá contar com a participação de pelo menos o dobro de empresas. Esta é a expectativa do secretário municipal do Desenvolvimento Econômico, Jurides Caldart. De acordo com ele, a feira deste ano terá maior divulgação, não somente no âmbito local e do Estado, mas também nacionalmente, incluindo ainda o segmento de atacado. "A feira terá, sem qualquer dúvida, uma dimensão muito maior, passando a fazer parte do calendário nacional de eventos. Já existe um consenso entre as empresas para o lançamento de produtos durante a feira, o que atrairá por certo os grandes consumidores", avalia Jurides.

Hospitais

Apenas 20,2% dos municípios brasileiros possuem hospitais ou maternidades próprias. A grande maioria (79,4%) administra somente centros ou postos de saúde. Os dados são de pesquisa encomendada pela Fundação Nacional de Saúde, realizada entre junho e novembro do ano passado.

Inflação

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, afirma que o nó crônico da inflação brasileira está atado ao fechamento do mercado interno à competição externa. "Privatizar estatais e conter o déficit público ajuda a conter a inflação, mas esta só será vencida quando os preços internos, através da supressão das barreiras ao comércio externo, tiverem como parâmetro os preços internacionais", diz-nos o dirigente da mais poderosa entidade do comércio no país.

Única saída

Jurides Caldart ressalta como a única saída para o município o desenvolvimento econômico. Lembrando que Campo Largo vive hoje o problema sério de lançar todos os anos no mercado de trabalho de 1.500 a 1.600 jovens. "Pelos próximos dez anos seguramente teremos que gerar, anualmente, quantidade idêntica de empregos, para acompanhar a taxa de crescimento. E essa é uma responsabilidade de todos — do profissional liberal, do prestador de serviços, do comércio, por que todos dependem do desenvolvimento. Sem ele, o dentista não terá pacientes, pela falta de dinheiro para pagar o tratamento; as lojas não venderão suas mercadorias. Então, o desenvolvimento econômico é vital. Até mesmo para o especulador, que compra um terreno para especular, mas acabará não tendo o lucro esperado no futuro, porque se a cidade não se desenvolver os bens imóveis perdem valor de mercado", argumenta.

Comunidade Bahá'í

A comunidade Bahá'í de Campo Largo promoveu recentemente, na Câmara Municipal, um evento em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Além de exposição de cartazes e livros, houve palestras sobre o tema "A Mulher nos Dias de Hoje", feitas por Kassem El Sayed e pela socióloga Maria de Lourdes Montenegro, que, inclusive, foi convidada pela Irmã Dolores para realizar palestras no Colégio Sagrada Família.

Única saída 2

Ele observa ainda que a cidade não está investindo na cidade, citando como exemplo o prédio onde funcionou a loja Hermes Macedo e o Bamerinas, na esquina do calçadão da Rua XV. Trata-se, segundo Jurides, talvez do melhor espaço comercial de Campo Largo. "Esse espaço, encontra-se fechado há mais de 40 dias. Quer prova melhor da falta de investimento?" indaga o secretário.

Advertência

Por fim, Jurides Cal-

Advertência

Por fim, Jurides Cal-

Alça de Mira

Candidatos a candidato

Neste tempo de discussões sobre nomes para concorrer nas eleições municipais de outubro próximo, cabe um lembrete aos candidatos políticos e seus convencionais: as pesquisas de opinião realizadas em todo o Brasil indicam que, além de votos cativos, qualquer candidato para ter chances efetivas de vitória precisa ser alçado com baixo índice de rejeição junto ao eleitorado. Na imprensa, na mídia eletrônica, nas artes e até mesmo na educação, cada vez mais o indivíduo e seus problemas privados ocupam espaço antes reservado aos temas e problemas coletivos. A cada instante os meios de comunicação produzem ídolos individuais e exploram os temas privados que o envolvem e, em contrapartida, reforçam a imagem pejorativa do 'público' como coisa sem dono e sem solução.

Feira da Louça

Se a I Feira da Louça Cerâmica contou com a participação de cerca de 20 empresas, a segunda, a ser realizada em setembro, deverá contar com a participação de pelo menos o dobro de empresas. Esta é a expectativa do secretário municipal do Desenvolvimento Econômico, Jurides Caldart. De acordo com ele, a feira deste ano terá maior divulgação, não somente no âmbito local e do Estado, mas também nacionalmente, incluindo ainda o segmento de atacado. "A feira terá, sem qualquer dúvida, uma dimensão muito maior, passando a fazer parte do calendário nacional de eventos. Já existe um consenso entre as empresas para o lançamento de produtos durante a feira, o que atrairá por certo os grandes consumidores", avalia Jurides.

Hospitais

Apenas 20,2% dos municípios brasileiros possuem hospitais ou maternidades próprias. A grande maioria (79,4%) administra somente centros ou postos de saúde. Os dados são de pesquisa encomendada pela Fundação Nacional de Saúde, realizada entre junho e novembro do ano passado.

Inflação

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, afirma que o nó crônico da inflação brasileira está atado ao fechamento do mercado interno à competição externa. "Privatizar estatais e conter o déficit público ajuda a conter a inflação, mas esta só será vencida quando os preços internos, através da supressão das barreiras ao comércio externo, tiverem como parâmetro os preços internacionais", diz-nos o dirigente da mais poderosa entidade do comércio no país.

Única saída

Jurides Caldart ressalta como a única saída para o município o desenvolvimento econômico. Lembrando que Campo Largo vive hoje o problema sério de lançar todos os anos no mercado de trabalho de 1.500 a 1.600 jovens. "Pelos próximos dez anos seguramente teremos que gerar, anualmente, quantidade idêntica de empregos, para acompanhar a taxa de crescimento. E essa é uma responsabilidade de todos — do profissional liberal, do prestador de serviços, do comércio, por que todos dependem do desenvolvimento. Sem ele, o dentista não terá pacientes, pela falta de dinheiro para pagar o tratamento; as lojas não venderão suas mercadorias. Então, o desenvolvimento econômico é vital. Até mesmo para o especulador, que compra um terreno para especular, mas acabará não tendo o lucro esperado no futuro, porque se a cidade não se desenvolver os bens imóveis perdem valor de mercado", argumenta.

Comunidade Bahá'í

A comunidade Bahá'í de Campo Largo promoveu recentemente, na Câmara Municipal, um evento em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Além de exposição de cartazes e livros, houve palestras sobre o tema "A Mulher nos Dias de Hoje", feitas por Kassem El Sayed e pela socióloga Maria de Lourdes Montenegro, que, inclusive, foi convidada pela Irmã Dolores para realizar palestras no Colégio Sagrada Família.

Única saída 2

Ele observa ainda que a cidade não está investindo na cidade, citando como exemplo o prédio onde funcionou a loja Hermes Macedo e o Bamerinas, na esquina do calçadão da Rua XV. Trata-se, segundo Jurides, talvez do melhor espaço comercial de Campo Largo. "Esse espaço, encontra-se fechado há mais de 40 dias. Quer prova melhor da falta de investimento?" indaga o secretário.

Advertência

Por fim, Jurides Cal-

Advertência

Por fim, Jurides Cal-

O cólera se alastra e assusta o Brasil

JÚLIO ABRAMCZYK

Para qualquer doença, o melhor tratamento é sempre o preventivo. No caso do cólera, os cuidados ajudarão ainda mais a evitar a sua disseminação.

Para as pessoas já afetadas, a Organização Pan-americana da Saúde, organismo regional para as Américas da Organização Mundial de Saúde, recomenda o tratamento através de cinco passos fundamentais (Boletim de la Oficina Sanitaria Panamericana, fevereiro 1992, página 178).

O primeiro passo é determinar se o paciente de cólera está ou não desidratado. Os sintomas são língua seca, olhos fundos, ausência de lágrimas, pulso ausente ou baixo e queda de pressão.

Determinado o grau de desidratado (nenhum, leve a moderado, grave com choque), é necessário reidratar o paciente de acordo com o seu estado, através de solução reidratante oral ou soro pela veia. O doente deve ser observado continuamente. Persistindo ou piorando os vômitos ou a diarreia, a velocidade de reidratação deve ser acelerada.

A terapia de manutenção é feita até que desapareça a diarreia. A quantidade média de líquido nas primeiras 24 horas é de um quarto de litro a meio litro por quilo de peso do doente. Uma pessoa de 70 quilos com diarreia aquosa necessitará de 17,5 a 35 litros da solução reidratante oral, administrada em doses espaçadas e após cada evacuação.

O médico deve determinar se o paciente necessita, ou não, de um antibiótico oral (doxiciclina ou tetraciclina). Em menores de sete anos de idade e em mulheres grávidas, é recomendado usar o sulfametoxazol — trimetoprima. Os antibióticos devem ser ministrados após a reidratação e quando cessarem os vômitos por completo. A finalidade é reduzir o volume de perda fecal, encurtar o tempo de eliminação do vibrião colérico, manter a reidratação e reduzir o tempo de hospitalização.

Por último, quando os vômitos já acabaram, o paciente retinha a alimentação habitual. Os adultos poderão tomar água se o desejarem, e os bebês continuarão com o leite materno.

CONTAMINAÇÃO

O ciclo de contaminação do cólera começa quando um portador do vibrião colérico — com ou sem sintomas da doença — elimina o bacilo nas fezes. As fezes com o vibrião contaminam os mananciais aquáticos. O bacilo se instala em peixes, mariscos, verduras, frutas e legumes. O vibrião pode se multiplicar na água por um período de até 20 dias.

A pessoa pode contrair a doença através de água ou alimentos contaminados com o vibrião. Uma vez ingerido, o bacilo se instala no intestino delgado. O vibrião libera toxinas que provocam os sintomas da doença.

TRATAMENTO

O principal sintoma resultante da ação das toxinas do vibrião é a diarreia. Ela é abrupta, sem cólicas e aquosa. Tem o aspecto de "água de arroz". Nos casos graves surge severa desidratação seguida de colapso circulatório.

A desidratação grave deixa a pessoa com a pele e as mucosas secas, olhos fundos e a pressão baixa. Ocorrem câibras musculares, diminui

O QUE FAZER

Se você reconhecer os sintomas da doença, comece a tomar soro pela boca e procure um médico imediatamente. O soro caseiro pode ser preparado misturando uma colher de chá de sal e outra de açúcar em um copo de água fervida. Nunca tome antibiótico sem receita médica. Não é qualquer antibiótico que combate o cólera.

PRECAUÇÕES

Lave sempre as mãos depois de ir ao banheiro.

Jogue sempre o papel higiênico na privada e dê descarga.

Use água sanitária para desinfetar. Utensílios de cozinha de metal devem ser deixados de molho por 10 minutos; os de plásticos por 30 minutos. Só use água sanitária com as especificações do Ministério da Saúde: registro no Ministério; nome e endereço do fabricante; nome do produto; data de fabricação e validade; concentração de cloro a 2,5%; tampa de rosca e embalagem resistente em cores escuras.

Lave as verduras em solução clorada. Receita: duas gotas de hipoclorito (água sanitária) para um litro de água. Deixar alimentos 30 minutos de molho.

Prefira filtros com nitroto de prata.

Ferva a água sempre que ela não for tratada e a tome após esfriar.

Quem trai mais, o homem ou a mulher? Veja as opiniões

Desde a instituição do casamento como meio legal de oficializar a união entre homens e mulheres que o tema da traição começou a ser discutido intensamente, sendo o núcleo de conflitos e até mesmo de assassinatos. Com a liberação dos costumes, na década de 60, homem ou mulher ter relação fora do casamento acabou sendo mais tolerado. Essa tolerância, na verdade, aumentou em relação à mulher, porque o homem adúltero sempre foi visto com olhos mais benevolentes por sociedades notadamente machistas.

Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

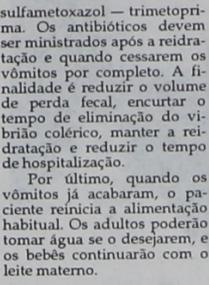
Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

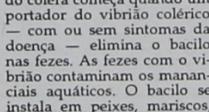
Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.

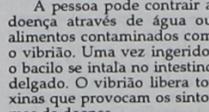
Não esqueça, realizada pela Folha, observa-se que o desamor é apontado como principal fator indutor das relações extramatrimoniais, incluindo-se aí uma boa dose de desarmonia no plano sexual, além da falta de atenção, reclamação comum entre as mulheres.



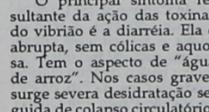
"O homem trai mais do que a mulher porque tem mais chance, só isso. A causa maior da traição é a sem-vergonhice, porque não se justifica que alguém escolha um parceiro para casar e depois se disponha a traí-lo". (Edson Carneiro da Silva, operador de bobinaideira).



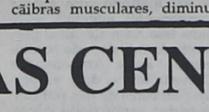
"O homem trai mais, porque a sociedade lhe oferece maiores facilidades e não o discrimina pelo fato de agir dessa forma. A maior causa da traição é a falta de entendimento sexual do casal. Mas, traus-tras e falta de atenção dentro de casa também são fatores que podem levar uma mulher a pensar em outro". (Nilza Zablowski, do lar).



"Homens e mulheres se igualam nessa questão de traír um ao outro. A falta de amor é o principal motivo da traição, embora a ele possam estar associadas situações econômicas ruins e relações familiares decadentes. Os homens estão preocupados demais com dinheiro e muitas vezes deixam as suas mulheres de lado. Ora, a mulher que fica só cuidando do lar e não tem atenção, de repente cansa e acaba botando as garra de fora. Tudo depende da convivência entre o casal. Se essa convivência é boa, dificilmente vai ocorrer traição". (Maria José Lunardon, dona-de-casa).



"A traição depende exclusivamente da relação existente entre o homem e a mulher. Suponho que o principal motivo seja a desarmonia sexual do casal. Se o homem procura a mulher quando sente necessidade, ou vice-versa, não ocorre rejeição e eles obtêm prazer, é difícil que fiquem abertos a uma outra relação. Tudo começa por aí. Há um fato novo, porém, que não pode ser esquecido: as novelas de televisão hoje em dia estão induzindo as pessoas à traição". (Valdemar Lopes, operador de máquina industrial).



"Tanto homem como a mulher estão traindo por igual. Embora a traição não seja justificável, o fato é que está ocorrendo em maior número do que antigamente, talvez porque a sociedade esteja mais liberal, mais tolerante. Hoje, existe maior facilidade para a paquera e a punição social para quem trai praticamente se extinguiu. O fundamental é que seja evitada a primeira vez, porque se não...". (Márcia Lirman, professora).



"O homem trai mais do que a mulher, até mesmo por um questão histórico-cultural de maior tolerância social à traição masculina. A causa maior desse problema, sem dúvida, é o desamor. Na verdade, ninguém deveria se casar sem antes estar bem certo de que ama o namorado ou namorada, porque quando a gente ama uma pessoa não a troca por outra de jeito nenhum". (Jorge Luiz Chaves, representante comercial).



"Tanto homem como a mulher estão traindo por igual. Embora a traição não seja justificável, o fato é que está ocorrendo em maior número do que antigamente, talvez porque a sociedade esteja mais liberal, mais tolerante. Hoje, existe maior facilidade para a paquera e a punição social para quem trai praticamente se extinguiu. O fundamental é que seja evitada a primeira vez, porque se não...". (Márcia Lirman, professora).



"O homem trai mais do que a mulher, até mesmo por um questão histórico-cultural de maior tolerância social à traição masculina. A causa maior desse problema, sem dúvida, é o desamor. Na verdade, ninguém deveria se casar sem antes estar bem certo de que ama o namorado ou namorada, porque quando a gente ama uma pessoa não a troca por outra de jeito nenhum". (Jorge Luiz Chaves, representante comercial).



"Tanto homem como a mulher estão traindo por igual. Embora a traição não seja justificável, o fato é que está ocorrendo em maior número do que antigamente, talvez porque a sociedade esteja mais liberal, mais tolerante. Hoje, existe maior facilidade para a paquera e a punição social para quem trai praticamente se extinguiu. O fundamental é que seja evitada a primeira vez, porque se não...". (Márcia Lirman, professora).



"O homem trai mais do que a mulher, até mesmo por um questão histórico-cultural de maior tolerância social à traição masculina. A causa maior desse problema, sem dúvida, é o desamor. Na verdade, ninguém deveria se casar sem antes estar bem certo de que ama o namorado ou namorada, porque quando a gente ama uma pessoa não a troca por outra de jeito nenhum". (Jorge Luiz Chaves, representante comercial).

"Tanto homem como a mulher estão traindo por igual. Embora a traição não seja justificável, o fato é que está ocorrendo em maior número do que antigamente, talvez porque a sociedade esteja mais liberal, mais tolerante. Hoje, existe maior facilidade para a paquera e a punição social para quem trai praticamente se extinguiu. O fundamental é que seja evitada a primeira vez, porque se não...". (Márcia Lirman, professora).

LOJAS CENTRAL

Sua Páscoa fica mais doce e gostosa com os chocolates e presentes das Lojas CENTRAL!!!

Aproveite a PROMOÇÃO DE PÁScoa: Você compra e paga PREÇO A VISTA somente após dia 5 de maio!

Venha conferir!!! a melhor promoção da cidade!!!

PREÇO A VISTA somente após dia 5 de maio!

Venha conferir!!! a melhor promoção da cidade!!!

Venha conferir!!! a melhor promoção da cidade!!!

Rua XV de Novembro, 2298 — Fones 292-1125/1413

CONSTRUA COM BIMO MATERIAIS

292-1250 * 392-1825

OFERTAS DA SEMANA

- Cimento 50kg Cr\$ 13.000,00
- Tubo soldável 3/4 1ª linha barra 6m Cr\$ 5.000,00
- Tubo esgoto branco 100mm 1ª linha barra 6... Cr\$ 20.000,00
- Caixa Copel AN Cr\$ 19.000,00
- Fio para entrada 10mm² Cr\$ 880,00
- Fio para entrada 1,5mm² Cr\$ 170,00
- Cal Santana 20kg Cr\$ 1.000,00
- Prego para forro 12x12 Cr\$ 1.500,00
- Igol 2 litros Cr\$ 2.950,00
- Mangueira preta 3/4" Cr\$ 300,00
- Fechadura Soprano interna Cr\$ 6.500,00

Venha logo, pois as quantidades destas mercadorias são limitadas.

Válido até 26/03/92 ou enquanto durar o estoque

RUA JOAQUIM RIBAS DE ANDRADE, 871
ACERVO HISTÓRICO
Fones: 292-1250 e 392-1825